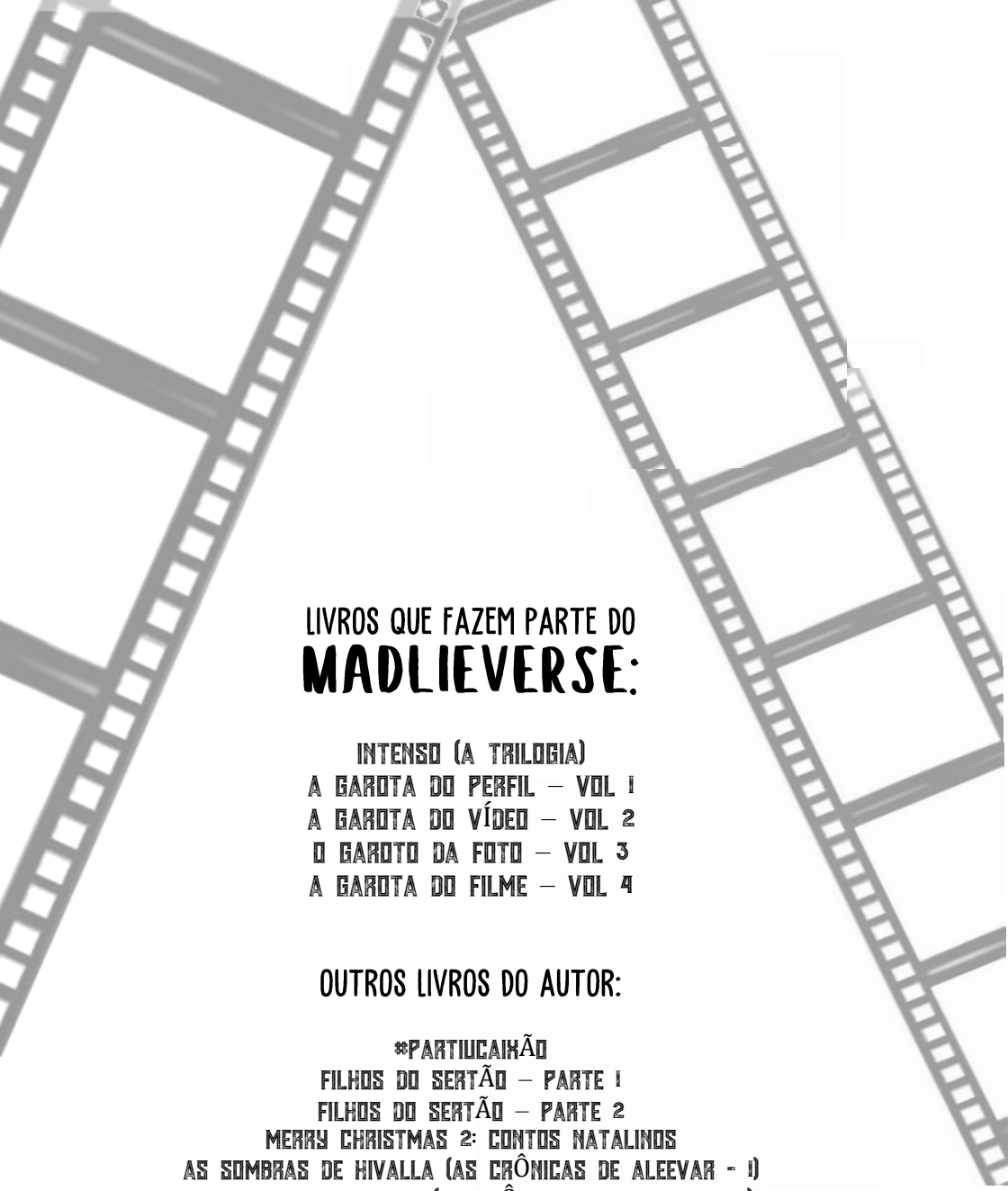
DAVID ALVES

A última cena



LIVROS QUE FAZEM PARTE DO MADLIEVERSE:

INTENSO (A TRILOGIA)
A GAROTA DO PERFIL – VOL 1
A GAROTA DO VÍDEO – VOL 2
O GAROTO DA FOTO – VOL 3
A GAROTA DO FILME – VOL 4

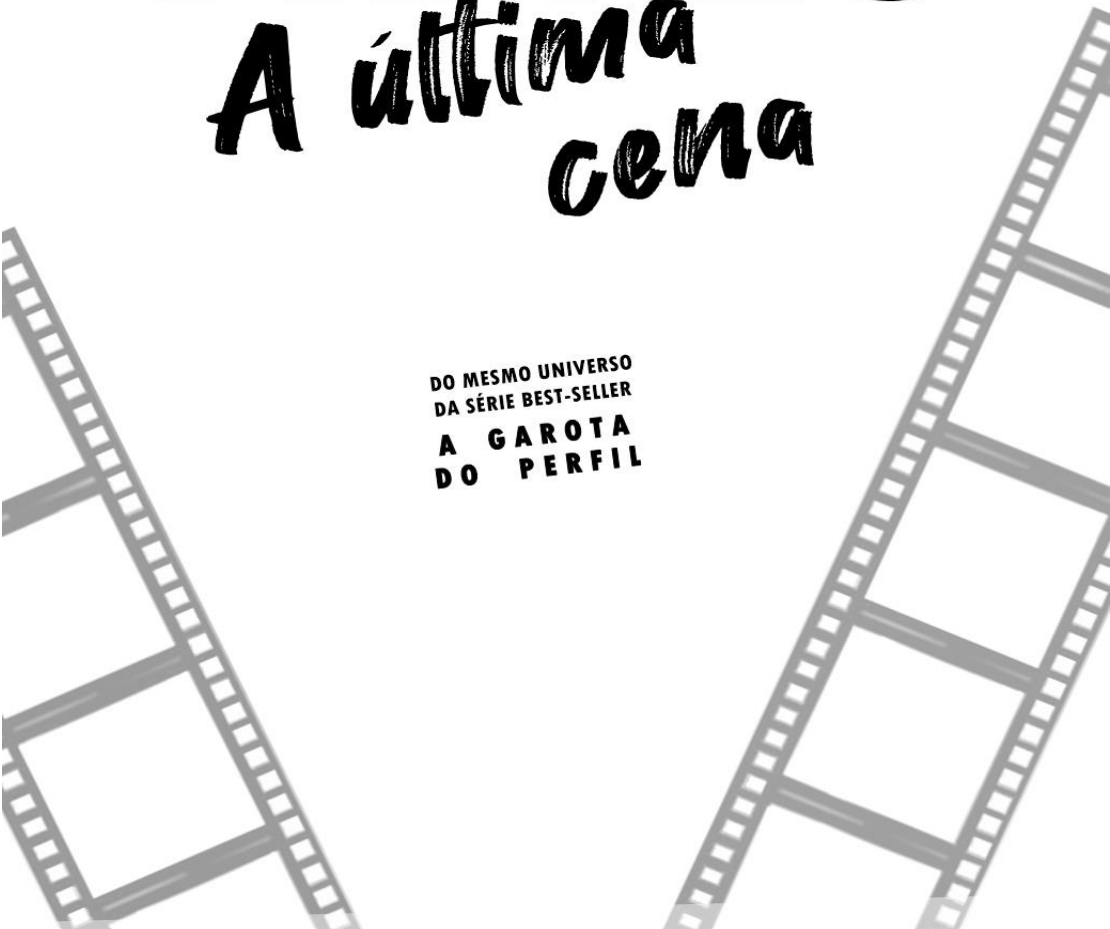
OUTROS LIVROS DO AUTOR:

#PARTIUCAIXÃO
FILHOS DO SERTÃO – PARTE 1
FILHOS DO SERTÃO – PARTE 2
MERRY CHRISTMAS 2: CONTOS NATALINOS
AS SOMBRAS DE HIVALLA (AS CRÔNICAS DE ALEEVAR - 1)
O SEGREDO DOS DEUSES (AS CRÔNICAS DE ALEEVAR - 2)
A GUERRA E A DESORDEM (AS CRÔNICAS DE ALEEVAR - 3)

DAVID ALVES

A última cena

DO MESMO UNIVERSO
DA SÉRIE BEST-SELLER
A GAROTA
DO PERFIL



A ÚLTIMA CENA
Copyright © 2022 *by* David Alves

Diagramação:
Divino B'Atista

Capa e Projeto da capa:
Divino B'Atista

Revisão final:
David Alves

Ilustrações dos capítulos:
Divino B'Atista

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem a permissão escrita do autor.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Alves, David
A última cena / David Alves – 1ª ed. – Clube de Autores - Brasil: 2022.

230 págs. ; 21 cm

ISBN; 9798414000051

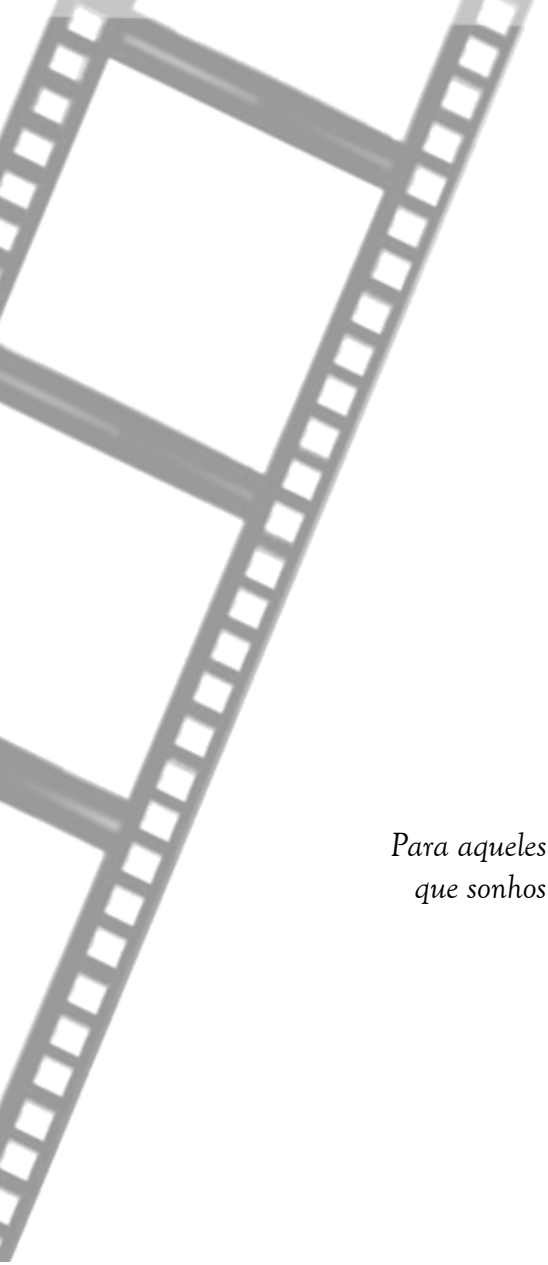
1. Literatura Brasileira.
2. Romance.

CDD B869

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Reprodução proibida

Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998



Para aqueles que acreditam
que sonhos são possíveis

Sumário

11. Episódio 1
16. Episódio 2
20. Episódio 3
24. Episódio 4
30. Episódio 5
36. Episódio 6
40. Episódio 7
40. Episódio 8
40. Episódio 9
40. Episódio 10
46. Epílogo

52. Livros do Madlieverse
56. Recadinho do Autor

Luz, câmera, ação!



Episódio 1

Briga dos Cisnes

O CÉU DE NOVA MADLIE está cinzento, mas não chove.

São 6h15 da manhã e os novamadlianos estão a caminho do trabalho buzinando incessantemente pelas avenidas cheias de semáforos. Nas calçadas, poucos transeuntes atrapalham o trajeto de Dylan Clarke. Ele está em sua corrida matinal usando moletom, camiseta, calça esportiva, óculos escuros e um boné preto. O típico traje para não ser descoberto pelos fãs.

Antes de atravessar o cruzamento, Dylan levanta os olhos para conferir sua foto na parede

de um prédio. O enorme anúncio digital estampa sua imagem ao lado da atriz Ruth Allen encimados pelo título *Convite do Silêncio*. O ator de cabelos loiros e olhos azuis cintilantes sorri orgulhoso com o sucesso do novo filme.

Dylan continua sua corrida e entra na Lacroix Avenue. Seu apartamento fica no luxuoso edifício BeyondSky, um prédio negro de vidro e aço que possui 42 andares.

Ele sai do elevador no trigésimo quinto andar e abre a porta do seu apartamento. Espaçoso e sofisticado, o lar do ator possui móveis caros e diversos quadros com suas fotos espalhados nas paredes.

Cansado, segue para a cozinha e sorri quando encontra a mulher da sua vida. Sophie Clarke sempre está esplendorosa pela manhã. Seu raio de sol particular.

Usando apenas uma camisa de botões branca do marido e segurando uma caneca de café, a esposa devolve o sorriso e espera um segundo beijo de bom-dia.

— Acordou cedo, meu amor! — comenta Dylan.

Ele dá um beijo na esposa e acaricia o con-

torno da franja até o curto cabelo castanho e encaracolado.

— Chegou uma correspondência pra você — diz ela ao retirar um envelope dos seios.

— Você não parece muito contente com isso. Mais uma fatura?

Dylan entreolha o envelope dourado e a esposa, que não disfarça seu estado de espírito.

Sophie apenas solta a respiração, frustrada.

O marido tira um papel branco do envelope e lê rapidamente. Um largo sorriso estampa seu rosto bonito.

— Sophie, eu fui indicado para o Troféu Divino! Na categoria de Melhor Ator — comemora Dylan com o rosto iluminado.

— É, meus parabéns — congratula ela, nada contente, diante da empolgação dele.

— Vem cá, meu amor!

Dylan levanta a esposa da banqueta e a beija calorosamente:

— Essa vitória é nossa, Sophie. Nem estou acreditando que isso finalmente aconteceu.

Ele percebe a expressão frustrada da esposa.

— Por que você não está feliz por mim?

— Você não leu direito.

— Como não?! — Dylan esquadrinha as letras do papel. —Fui indicado ao prêmio mais cobiçado do cinema, e a cerimônia é daqui a alguns dias.

— É só isso que você consegue enxergar, Dylan — alfineta Sophie. —A cerimônia vai ser no dia do nosso aniversário de casamento.

— Mais um motivo para comemorarmos, meu amor — rebate ele sorrindo.

— Não quero dividir sua atenção com câmeras, entrevistas, atores, troféus... não nesse dia.

— Sophie, esse prêmio vai ser um dos momentos mais especiais na minha vida. Nas nossas vidas. Vai ser um momento glorioso na minha carreira.

— Nosso casamento não causa isso?

— Meu amor, não seja injusta.

— É você que coloca a porra da sua carreira em primeiro plano — esbraveja ela.

— Sophie, eu não quero citar todas as vezes em que você se recusou a estar do meu lado, nos meus compromissos, por causa da sua Editora. Porque você não consegue largar a porra daqueles livros pra me acompanhar.

— Dylan, é o aniversário do nosso casamento! — insiste ela, indignada.

— É claro que sei disso, mas também é minha indicação, Sophie — replica ele aumentando o tom de voz. —Você sabe o quanto esse troféu é importante pra mim... A gente vai comemorar depois...

— Eu já entendi o que é mais importante pra você.

— Você sabe que não foi isso o que eu quis dizer.

Ela levanta os braços em defesa, desistindo. Não vai falar mais. Sai da cozinha deixando o marido com a indicação.

Dylan volta a encarar o papel e sorri mais uma vez, cheio de felicidade.

Em seu closet, Sophie escolhe um terninho preto e uma blusa vinho para ir ao trabalho. Está frustrada e indignada com a atitude de Dylan. Como ele pudera ter a coragem de dizer que a merda da indicação é mais importante do que o casamento deles?

Sophie respeitava a árdua jornada do marido ao estrelato. Ser indicado ao Divino era o últi-

mo obstáculo até ser indicado ao Oscar. Dylan Clarke se tornara um dos jovens atores mais cobiçados pelas produtoras e diretores conceituados. Seu carisma, beleza grega e o talento nato contribuíram para que o ator ganhasse diversos papéis importantes e o respeito do Teatro, Cinema e Produtoras de Seriados. Aos plenos 32 anos, era o candidato mais forte para levar o troféu dourado pela incrível atuação no longa-metragem *Convite do Silêncio*, contracenado com a conceituada atriz Ruth Allen, a Dama do Cinema Novamadliano.

O que Sophie não respeitava era a obsessão do marido pela fama, pelo trabalho excessivo, pela quantidade de personagens acumulados em sua carreira. Ser indicado ao Divino era o seu auge e ele não abriria mão disso. Ela compreendia que o marido era merecedor da indicação, pois seu trabalho fora impecável no filme. Dylan era dedicado. Mas era imperfeito no casamento.

A obsessão para entregar um personagem perfeito estava acima da dedicação para sua esposa. Sophie cansava-se de brigar pela atenção do marido nas diversas vezes.

Ela percebe quando Dylan aparece apenas de toalha.

O corpo esculpido e másculo ainda causa desejos extremos em Sophie. O ator mantém o corpo em forma como atributo para papéis mais sensuais e para manter as fãs na TV ou na plateia de um teatro.

— A gente sempre tem que brigar por causa do meu trabalho — comenta ele.

— É você que não consegue fazer o papel do marido perfeito.

— Você também não é perfeita, Sophie.

— Eu tentei ser a esposa perfeita, a mãe perfeita, mas foi por sua causa que as coisas deram errado. Por causa da sua obsessão em fazer pessoas que não existem. Às vezes não te reconheço, Dylan. Não sei se você está sendo você.

— Mas que merda, Sophie! Não vamos falar disso de novo. A morte do Pierre foi um erro nosso e você sabe disso.

— Erro nosso? A gente estava precisando de você e você estava na porra daquele estúdio. O Pierre precisava do pai dele.

— Ele precisava dos seus cuidados naquele momento.

— Se você estivesse lá, ele estaria vivo agora.

— Eu nunca vou carregar essa culpa sozinho.

— Você é uma pessoa horrível.

— E você é uma desiquilibrada.

Sophie pega a bolsa e sai do quarto. Aos prantos, ela chama o elevador e chega ao estacionamento. Entra no carro e desata em lágrimas.

Brigar com Dylan por causa da morte de Pierre é sempre doloroso. Uma ferida que se abre e se rasga impiedosamente. É difícil esquecer que uma criança de cinco anos morrera por causa do descuido da mãe e por causa da ausência do pai.

Os dois eram culpados.

Sophie nunca se perdoaria pelo que aconteceu com seu único filho.

Aliviada, ela limpa o rosto molhado e inspira profundamente para seguir em frente. Há uma editora repleta de propostas para ela aprovar pelo resto do dia.

Sobre o balcão da cozinha, Dylan beberica seu café da manhã enquanto grifa e faz anotações em um roteiro. Ele não atuará, mas é um dos produtores executivos da série. Didático e exigente, ele propõe sugestões para o ator da cena grifada.

Modéstia à parte, sabe que o profissional não fará do seu jeito. Até porque não é o diretor em si. E sabe também que não há outro Dylan Clarke. E nunca haverá.

Seu celular toca, para sua frustração. Mas é sua mãe.

— Oi, mãe!

— Querido, precisamos comemorar sua indicação. Apesar de saber que devemos comemorar sua vitória também. Será o seu vigésimo prêmio, meu amor.

Dylan adora a atenção que Henrietta Clarke dá aos seus prêmios. É sua mãe, portanto, sua fã número um. Sua dedicação é admirável.

— Sim, precisamos sim, mãe. O Divino está bem concorrido. Estou confiante, mas o Tom Rivera também está no páreo.

— Meu filho, não se compare com aquele rapaz. Você estava num filme com a Ruth Allen e dirigido pela majestosa Queen Miranda. Não tenho dúvidas que o Divino será seu.

Ele sorri.

— Eu também não. Mas não depende só de mim. A Academia está cada vez mais exigente. O papai está bem?

— Melhor do que nunca. Ainda não está convencido de que você foi indicado. Ele não aprovou sua atuação. Insiste em dizer que a Ruth Allen estava perdendo seu precioso tempo filmando com você.

— O papai nunca vai reconhecer meu sucesso. Ele se nega a aceitar que estou sendo melhor que ele. Mas devo reconhecer que foi por causa dele que me tornei Dylan Clarke.

— Tenho muito orgulho de você, meu querido. E como está a Sophie?

— Insuportável! Ela também não consegue se acostumar com o meu sucesso. Desdenha da minha dedicação. Não consegue apoiar meu trabalho.

— Deve ser por isso que ela e o seu pai se dão tão bem.

— Agora preciso trabalhar, mãe.

— Claro, querido, não quero atrapalhá-lo. Sucesso! Não se esqueça da nossa comemoração.

— Em breve, mãe.

Ele encerra a ligação e encara a foto no papel de parede do smartphone. Dylan e Sophie com sorrisos radiantes no início de um casamento feliz.

Sophie Clarke é editora-chefe na Editora Harpia. Apaixonada por literatura clássica desde a infância, começou a trabalhar como bibliotecária na Biblioteca Municipal de Nova Madlie e logo alçou voo quando foi chamada para ser assistente de uma editora que estava prestes a fechar as portas. Ousada e com ideias inovadoras, conseguiu erguer a empresa e não demorou muito para se tornar a editora-chefe da Harpia. Vários escritores queriam ser publicados pela editora, principalmente por causa do cuidado impecável que Sophie Clarke dava aos manuscritos.

Ela ama seu trabalho. Ama as novas ideias que chegam a sua mesa. Gosta de conversar pessoalmente com os autores para conhecer suas personalidades e objetivos com as ideias.

E também ama sua assistente Ariane. A garota é impecável.

— Bom dia, Sra. Clarke!

— Não começou bem, mas vai ficar porque amo estar aqui — diz Sophie irrompendo em sua ampla sala. Há alguns manuscritos sobre a sua mesa em perfeita ordem.

— Deixei o manuscrito do John Lee sobre

sua mesa na página que você parou.

Sophie senta-se em seu trono de couro livrando-se dos sapatos de salto alto.

— Obrigada, Ariane, não sei o que seria de mim sem você.

— Adoro repetir que é um prazer trabalhar com a senhora.

— Ei, eu tenho apenas 29 anos, garota — repreende Sophie sorrindo.

— Desculpe-me! Força do hábito. Ah, quero parabenizar seu marido pela indicação ao Divino. Não temos dúvidas de que ele ganhará o Alado Dourado. E se tornará o primeiro ator jovem a ganhá-lo.

Sophie fica desconfortável com o comentário da assistente.

— Foi por causa dessa maldita indicação que o meu dia começou péssimo.

— Ah, Sophie, você deveria estar dando pulos de alegria. O Dylan Clarke estava impecável no filme. Aliás, ele é perfeito em tudo, com todo respeito.

—Vocês dizem isso porque não são casadas com Dylan Clarke.

—Felizmente, ele já é casado com a mulher